

Transcrição literal das palestras realizadas pelo ancião Parminder na campal da Romênia.

### Palestra 3 - Rejeição da Metodologia: Parte 2

Nas nossas apresentações ontem, nós conversamos sobre duas técnicas de debate familiares, na verdade é uma técnica de debate que eu chamo de habilidades. No inglês se chama " Strawman technique", que quer dizer técnica da falácia do espantalho. Eu sei que em muitas línguas a gente não tem uma frase equivalente, mas essa técnica é uma técnica para descredibilizar o seu oponente; então, uma vez que você descredibiliza-o, tudo aquilo que ele fala ou faz depois, é colocado através de uma luz ruim, má... e eu te dei um exemplo do que poderia ser isso, de como se aplica isso: as pessoas falam que eu sou uma pessoa cuidadosa, detalhista, então, quando uma certa doutrina não é colocada nos votos batismais, então, é uma indicação de que eu fiz aquilo de forma intencional, que eu tive uma estratégia atrás disso, então, você constrói uma premissa que eu sou um tipo de pessoa detalhista, diligente, cuidadosa, que pode ou não ser verdade, depende da perspectiva de cada um, mas uma vez que você fala, afirma isso, e faz então um comentário ou uma observação de que uma certa doutrina não está inclusa nos votos, então, obviamente você entende as implicações disso. É introduzida na mente das pessoas que a razão porque aqueles votos não estão lá é porque eu fiz isso de forma intencional, de propósito para não estar lá, isso seria na verdade um problema tranquilo, fácil de se resolver, se a gente permanecesse apenas na questão de doutrina, para você decidir quem está certo, quem está errado, mas quando se torna pessoal, quando se torna subjetivo, quando as pessoas usam ferramentas, questões de debates como eu já mencionei, se torna difícil poder discernir entre o certo e o errado; você pode achar que é imune contra a manipulação, mas eu gostaria de te alertar que você não é. A razão porque muitas empresas pagam milhões de euros para empresas de marketing é porque esse tipo de mensagem funciona e muda a forma que você pensa, quer você perceba ou não. Então essas coisas são usadas de forma proposital. Se torna extremamente difícil você se tornar objetivo na análise daquilo que está acontecendo. E esse não é o fim desse estilo de debate, dessa técnica de debate, essa técnica ainda não terminou de ser usada, você vai ver que vai ser usada ainda para descredibilizar eu e também outras pessoas. Gostaria de argumentar que isso é um sinal que na verdade as pessoas não têm um argumento de fato suficiente para poder argumentar, então eles resolvem atacar de forma pessoal. Nós falamos já sobre isso.

O segundo ponto que nós mencionamos é o perigo de pegar uma história na inspiração e colocar dentro do contexto da nossa história e nós devemos ser cuidadosos ao fazer isso. Então nós começamos a falar sobre metodologia e nós falamos sobre duas abordagens (escreve no quadro). A abordagem de progressão e a abordagem de repetir e ampliar e se você se lembra, nós falamos sobre essas abordagens. Nós identificamos que este aqui é único (progressão) e este é o mesmo padrão ou igual (repetir em ampliar).

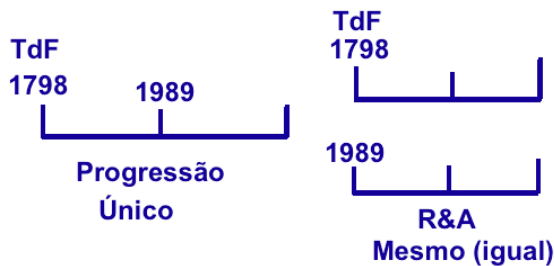


Portanto, se a gente considera um marco, 1989, precisamos entender que existem duas propriedades: é um marco único e também igual (aponta para o quadro); Tem propriedades de ser o tempo do fim, mas também tem a propriedade de ser um marco separado e único. Então se eu fizer isso aqui (escreve no quadro): colocar 1798, 1989. Isso seria um e dois. Eles são marcos diferentes, eles são unicamente diferentes, eles não são o mesmo, e esse é um ponto importante para a gente entender.

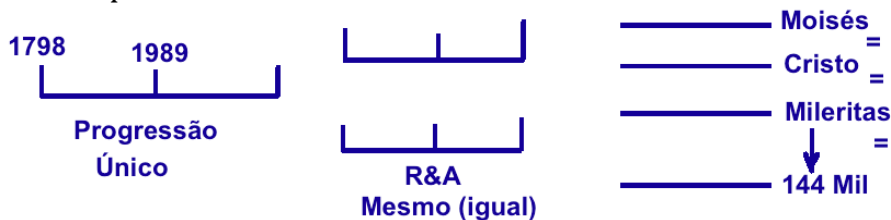


Mas nós podemos usar repetição e ampliação e podemos dizer 1798 e 1989, ambos são o mesmo marco, aqui seria o tempo do fim, e ambos então seriam o tempo do fim.

1989 é o mesmo, e também único, e se torna muito importante entendermos isso.



A razão é que nós precisamos criar novas informações. O Espírito de Profecia nos dá uma visão bem limitada da nossa história, então, para que consigamos entender melhor a nossa história, nós precisamos criar novos marcos, mas a criação de novos marcos não é simples, pior que isso, você não é nem permitido criar novas informações; então, deixa eu te mostrar o que eu quero dizer. Antes de fazermos isso, deixa eu só terminar de recapitular o que vimos ontem. Eu já te dei duas linhas aqui, sabemos que nós temos muitas linhas, as quatro que nós estamos familiarizados: a linha de Moisés, Cristo, Mileritas e 144000 e você já foi ensinado aqui nesse movimento que todas essas são iguais e que todas apontam para nossa história, o que faz com que elas sejam iguais para nós e de uma forma bem simples isso está correto.



Portanto quando a gente começa a usar progressão e repetição e ampliação, você vê que isso não é tão claro e simples assim, então nós refinamos esse modelo. Olhamos então o primeiro advento. Podemos ver que podemos ir da igreja literal para igreja espiritual e nós discutimos esse ponto ontem: Israel antigo e Israel moderno;



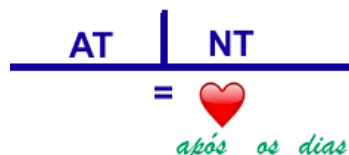
Nós mostramos várias formas de ver isto e o que nós vimos é que fizemos uma justaposição dessas duas dispensações. Justaposição é ver a diferença e ver que uma é oposta à outra. Às vezes podemos usar justaposição e outras vezes comparar e contrastar. Então para fazermos uma justaposição, você tem que trazer duas coisas juntas. Então, se temos aqui um balde, se queremos checar se a água está quente ou fria... você deveria saber; a não ser que você tenha um ponto de referência, porque se eu te perguntar se essa água está quente você não vai ser capaz de falar se está ou não, porque você depende, precisa ter uma comparação de quente com algo, com outra coisa. A razão por que isso é importante, porque as pessoas estão começando a ficar confusas com esse ponto... Quando você compara e contrasta, ou às vezes a gente chama de justaposição, o que você está fazendo é vendo as semelhanças e as diferenças e a forma que você pode ver as diferenças é construindo uma premissa de que você pode ver as semelhanças; São duas igrejas. Se você quer ver a diferença, você tem que pegar os pontos comuns de referência. Se nós quisermos fazer, como exemplo, igreja e Estado, ao invés de comparar as diferenças, você tem que ver alguns pontos de referência, as semelhanças; a igreja é uma organização e o Estado é uma organização. O ponto em comum é que ambos são organização; uma é uma organização religiosa e outra é secular. Ambas têm uma hierarquia, então você pode ver semelhanças e diferenças. É importante entender isso, então o que a gente vai ver não é apenas diferenças, vamos ver semelhanças também. A razão porque isso se torna importante, porque podemos dizer que este ponto e este são iguais (aponta para o quadro as 2 dispensações). Você pode se sentir desconfortável de falar que eles são iguais, mas espero que não neste exemplo, porque essa daqui é só igreja de Deus em duas dispensações: a primeira e a segunda (aponta para o quadro na figura da progressão); o que quer dizer então que é uma história de progressão, e quer dizer que eles são unicamente diferentes.

Quando você toma essa perspectiva e você vai para Apocalipse capítulo 2 e 3 e você vê sete igrejas sendo mencionadas, sabemos que essas sete igrejas são as dispensações cristãs, então muitas pessoas tomam a posição, por causa desse conceito de progressão e único... a igreja espiritual com sete dispensações são unicamente diferentes com a igreja Israel antigo e será que está correto isso? Sim. São diferentes, mas nós também podemos pegar esse conceito de repetir e ampliar, porque é apenas a igreja de Deus em duas fases, então, portanto, elas se tornam a mesma e este princípio não é algo apenas que eu inventei, os escritores

do Novo Testamento usam essa técnica de diversas formas. Eles pegam essa igreja literal e eles dividem entre Antigo Testamento e Novo Testamento. Paulo faz isso. E o que que ele vai dizer? Todas estas coisas foram escritas para a nossa instrução, para aqueles que têm chegado o tempo do fim. Então estas coisas foram escritas para nós, estas coisas foram exemplos para nós. Nós estamos familiarizados com isso. O que ele está dizendo então, é que essa história é igual a essa história (mostra no quadro).



Então, ele vai pegar versos do Antigo Testamento e aplicar para sua história. Você vê como ele faz isso, vez após vez. Quando ele diz está escrito ele está pegando um modelo do Antigo Testamento e aplicando para o Novo Testamento. Isso é repetir e ampliar; Eu vou te dar um exemplo: Vamos para o livro de Hebreus. Eu acho que mencionamos isso ontem. Vamos para os mesmos versos, mas vamos olhar para eles de uma forma diferente agora. Você lembra em que capítulo estávamos? Ninguém lembra? Hebreus capítulo 8. É aqui, onde a gente estava falando sobre as duas alianças, então estamos aqui no capítulo 8:10. Estamos no Novo Testamento, uma nova aliança; Ele diz assim: “Porque esta aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento e em seu coração as escreverei”; capítulo 8:10. Diz após aqueles dias Eu farei algo, Eu vou escrever a minha lei no seu coração. Do que que Paulo está falando quando ele diz isso? Ao que ele está se referindo? Qual é o assunto do capítulo 7? A história de quem? Melquisedeque. Capítulo 9: Que história é essa? Que tema que é? Um novo santuário celestial. Então, temos todo esse novo conceito de um novo sacerdócio, especificamente Cristo, e o capítulo 8 está bem ali no meio. Então, quando as pessoas vão receber essa experiência de um novo coração? O que é que Paulo está falando aqui? Ele está falando sobre quando Jesus volta? Quando Jesus vem e diz que o tempo está cumprido. Isso quer dizer então que o tempo chegou ao fim. Diz o verso 10: após aqueles dias, que quer dizer no fim daqueles dias, no fim dos dias, então é no final dos dias quando o tempo está cumprido... O que Jesus vai fazer? Aonde então que o reino do céu é achado? Dentro de você, não fora. Você não pode ver. Então a experiência desse novo coração, de colocar a lei no seu coração, está acontecendo onde? No Antigo Testamento ou no Novo Testamento? conforme Paulo está falando... Então vamos fazer assim, um novo coração (escreve no quadro) e quando você vai ter isso? Após os dias (ou no fim daqueles dias), está claro para todos ?



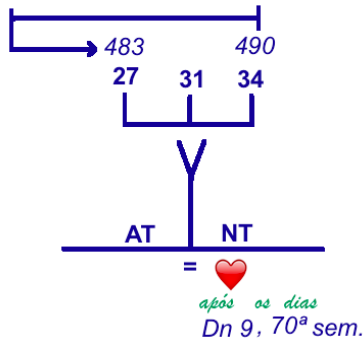
O problema é que quando você vai para o verso 10 que fala do fim daqueles dias, isso não é Paulo, isso não é original. Então agora eu só queria dar uma pausa:

Recentemente na Alemanha, eu falei uma frase, uma afirmação. Eu estava falando no livro de Romanos, mas podemos falar no livro de Hebreus também, o que dá no mesmo. Eu disse que o livro de Romanos não era inspirado, então...

eu pensei que esse movimento era cheio de cristãos maduros, porque se você vai para o livro de Hebreus diz que virá o tempo em vocês devem ser professores e parar de se comportar como crianças, esse é o tema que Paulo usa, e está realmente conectado com maturidade e imaturidade, então se eu fosse falar que o livro de Romanos ou o livro de Hebreus não foi um livro inspirado, então porque alguém pegaria essa frase e tentaria manipulá-la e sugerir que o Novo Testamento não é um documento inspirado; se eu quisesse dizer algo tolo ou intrigar as pessoas teria que ser muito mais sutil que isso, porque todos sabem que o Novo Testamento é inspirado, ficou claro que aquilo que eu estava dizendo é que, **nessa história**, quando Paulo **está escrevendo estas cartas**, que as suas cartas não eram **consideradas** como documentos inspirados, que eles não faziam parte das Escrituras, então, se ele quisesse fazer uma afirmação e prová-la, ele teria então que voltar na Bíblia e **nessa história** (aponta para o quadro), esses 27 livros não são a Bíblia. Não eram **considerados** a Bíblia. Todo mundo sabe disso, mas as pessoas, então, elas começam a distorcer as minhas palavras, e fazer com que as minhas palavras falem algo que eu não tive a intenção de dizer, e quando você distorce as palavras das pessoas para fazer com que elas falem coisas que elas não tinham a intenção de dizer, então, você sabe que essas pessoas não estarão sendo honestas.

Mas voltando então aqui para esse assunto, então ele diz: após aqueles dias você terá um novo coração. Isso aqui está no tempo de Cristo, então a minha pergunta é: Do que é que ele está falando quando ele diz após aqueles dias? Que dias que ele está falando? Que dias que tinham recém sido cumpridos? Jesus vem e oferece a você um novo coração, para onde você irá para encontrar essa informação? Então, de uma forma se você olhar o verso 10, o que o verso 10 diz? Diz “assim diz o Senhor”, então Deus falou isso em algum lugar, aonde é que Deus falou isso? Então temos que procurar isso em uma passagem do Antigo Testamento. Então, as pessoas dizem que eu manipulo as coisas e distorço, mas eu quero te mostrar que Paulo é o maior manipulador. Olha o que ele vai fazer: nós deveríamos saber a que ele está se referindo aqui (aponta para o quadro). Todos deveríamos saber, então, se você não sabe deixa eu te dar algumas dicas. O quê essa linha simboliza? Cruz. É um símbolo de um ponto que divide duas dispensações, não é apenas a cruz, é uma história. Então a gente vai pegar essa história e vamos colocar 27, 31 e 34 (escreve no quadro). Então uma vez que a gente faz isso, agora então me diz que dias são esses? Aonde você vai para encontrar esses dias?

Você vai para o livro de Daniel capítulo 9 e essa é a última semana, semana 70, então aqui seria 490 anos e aqui seria 483 anos desde o começo ( escreve no quadro). Está tudo certo?



Espero que a gente esteja familiarizado o suficiente com Daniel capítulo 9 para saber que no final das setenta semanas ou deveria dizer então nessa última semana, o Messias viria e lidaria com o problema do pecado. Será que todos conseguem ver isso? Sim. Então o problema é que quando ele diz no verso 10, “após aqueles dias, diz o Senhor”, aqui não é Daniel 9 (aponta para o quadro), ele não está citando Daniel 9. É uma história completamente separada e independente; eu tenho certeza que você sabe que história ele está se referindo. Não é o profeta Daniel. É Jeremias, a história de Jeremias capítulo 31. Então, se você vai para o capítulo 31 você verá que Paulo está citando diretamente esse capítulo, então quando Jeremias diz “após aqueles dias” o que ele faz? Eu vejo pessoas aqui olhando. Então quem sabe a gente vai ali, então vamos para Jeremias 31 verso 31. O que eu quero falar aqui no capítulo 31 é que uma nova aliança seria feita. Só quero pegar o ponto de uma nova aliança, mas o que eu quero ler é o verso 31 à 33, que é uma citação direta de Hebreus capítulo 8 verso 10, mas essa aliança que farei com a casa de Israel naqueles dias, diz o senhor. Então ele fala de colocar a lei no seu coração. Então a pergunta é: Do que Jeremias está falando quando ele diz após esses dias? Será que ele está falando dessa história de Daniel 9? Não. Ele não está. Ele está falando de sua própria história, Jeremias. E ele fala após esses dias, o que ele está se referindo é o cativeiro de Babilônia. Após o cativeiro de Babilônia Eu vou restaurar o meu povo e Eu vou entrar com eles em uma nova aliança, uma aliança melhor. É sério a vontade de Deus. Então Paulo pega uma passagem do Antigo Testamento e reusa, reutiliza, e quando ele faz isso citando diretamente, ele pega algumas informações do livro de Daniel, para mudar os dias, porque ele sabe que esses dias são os 70 anos de cativeiro da Babilônia, eles não são as 70 semanas de Daniel. Então veja como ele usa o antigo testamento, de um modo sofisticado. Nós então apenas falamos amém, ok, que bom, sem problemas... Então a questão é que se a gente realmente acredita nisso, que Deus está levantando uma igreja aqui (aponta para o quadro na linha de Cristo), você realmente acredita nesse símbolo que é igual, que a história de Cristo é igual a nossa, e você aceita que Paulo pode fazer tudo isso, eu não sei como falar de uma outra forma a não ser como uma manipulação, sendo que ele não é apenas permitido fazer isso como é requerido fazer isso, para que ele consiga explicar o que está acontecendo na sua dispensação. Então o que é requerido de nós fazer? Nós não temos nenhuma outra opção se nós dizemos que elas são iguais. Então você vai esperar ver que Deus está levantando um povo nessa dispensação, então ele fará a mesma coisa. Mas hoje se a gente usa a palavra manipular é uma palavra suja, é como pecado, então eu sou acusado de manipular a inspiração e eu sou considerado pecador,

então Paulo ele manipulava a inspiração e ele é considerado um santo e ainda nós dizemos que essas histórias são as mesmas. Então o que eu quero dizer para vermos, é que nós não estamos sendo verdadeiros e honestos com os nossos próprios princípios, nós estamos quebrando as nossas próprias regras e muitos de nós estão tendo uma mente dupla, estão em dúvida, pensando ora de uma forma, ora de outra forma, e dizendo ok, precisamos de um tempo para pensar, nós precisamos considerar os dois lados do argumento...mas eu não quero me demorar mais nesse ponto. Pode ser que eu volte a isso em algum momento dessa semana. Mas isso não é para assustar as pessoas. Isso é um fato. Quando você volta para cá (aponta para o quadro), para uma dessas histórias e quando você chega no clamor da meia-noite seja como ele se pareça nessas histórias diferentes. Nessas histórias muitas vezes temos múltiplos CM. Uma coisa é clara, é consistente. Quando o clamor acontece, as pessoas não ficam se perguntando em que lado eu devo ficar, exceto as pessoas que estão numa posição perigosa. Vamos chegar aí depois. Então eu te dei aí um exemplo de como você faz repetição e ampliação. Se você é um cristão evangélico, eu uso isso de uma forma geral, o que eles fazem o tempo todo, qual é o problema deles? Eles pegam a Bíblia e o que eles fazem? Eles jogam fora o antigo testamento não é? Tudo isso é história apenas, tudo é questão de leis, e tal, e nós queremos algo espiritual, no espírito e não na carne, nós queremos o espírito de Deus, Colossenses capítulo 2, tudo isso aqui (aponta para o quadro). E o que acontece com isso foi abolido na cruz. Esses são todos argumentos que os cristãos evangélicos usam para destruir esses 39 livros. E aí eles usam apenas o Novo Testamento. Se você faz isso, você tem um problema maior porque você não tem um ponto de referência, você não tem um exemplo. Paulo não pode fazer isso, nenhum dos profetas do novo testamento podem fazer isso. É requerido a eles voltar ao antigo testamento para entender o novo. Evangélicos têm seus próprios problemas. Eles não tomam isso como um pacote completo, porque o que que eles fazem? Eles ficam fixados nisso: na progressão (aponta para o quadro). Esse é o antigo e nós não precisamos mais dele, nós precisamos apenas do novo, agora nós dizemos, nós adventistas, que a gente precisa também disso. O Velho Testamento é apenas um reflexo do novo, ele se repete não tem nada novo, e eu te dei um exemplo disso, então quando a gente volta ali naquele modelo (aponta para o quadro), se você tem sete dispensações aqui, isso não é apenas único, o que mais que é? É o mesmo. Então temos que pegar repetição e a ampliação em um outro nível, o antigo testamento, Israel literal e Israel espiritual (escreve no quadro). Então aqui a gente tem sete dispensações, você deve ter o quê? Sete dispensações no Israel antigo. Agora quero fazer uma observação. Se você olhar o livro de Stephen Haskell, a série de Patmos, não apenas as palavras dele, mas também de outros comentaristas, esse conceito aqui (aponta para o quadro) não é novo, eles não fazem apenas um ponto grande disso. Eles utilizam isso, eles falam isso. Então se você não sabe o que você está fazendo, você coloca isso como um fato, você apenas diz. Israel Antigo tiveram sete dispensações. Isso fizemos no nosso movimento por muito tempo. Falávamos Haskell disse que era assim, então era assim. OK tá tudo bem. Mas o que agora podemos fazer é que somos capazes de usar regras, uma metodologia, e mostrar porque temos sete igrejas no Israel literal também. Não é a opinião de Haskell. É um fato. Quando usamos unidade e similaridade, progressão e repetição e ampliação você tem que ver que vai ter 7 dispensações ali também. O que costumávamos ensinar? Só falávamos: é assim,

Agora conseguimos voltar, conseguimos dar um argumento racional e usar a metodologia para demonstrar isso. E isso é significativo. É importante vermos isso e a razão porque isso é importante é porque você precisa se fazer essa pergunta: Porque que não percebemos isso, descobrimos isso antes? Como é que agora conseguimos entender isso, as regras por de trás de tudo isso? O que é que está acontecendo? A minha resposta é que este é o CM e se você quer receber o CM e realmente acreditar, você não pode correr riscos, precisa ser algo confirmado, e a confirmação do CM é baseada em metodologia. Expressávamos dessa forma no passado, de que é um refinamento. Nós colocamos isso como um fato. No passado, nós citávamos um pioneiro. Podíamos ver como isso funcionava, mas agora, estamos usando regras precisas, mostrando como isso funciona, porquê que isso funciona e essa é uma mudança significativa. A razão do porque isso é importante é porque as pessoas que estão trazendo esse refinamento, se isso aqui é 100% de uma informação (escreve no quadro), as pessoas estão falando tudo isso, tudo isso aqui que eu falei, elas também estão falando sobre outras coisas, não só isso mas outros assuntos também, a minha pergunta é: Estão eles metade certos e metade errados? ou eles estão 100% corretos? e essa se torna uma pergunta muito importante para você responder para você mesmo, porque agora o movimento que está em oposição ao nosso está dizendo o seguinte: você deve pegar quais os pontos que você acha que estão corretos e quais não estão. Essas verdades que nós estamos ensinando estão de forma tão firme, que mesmo aqueles que estão se opondo a nós, não conseguem negar. Essas coisas são inegáveis. Mesmo nossos inimigos tem que concordar que isso está correto. Então estamos ok, estamos de acordo com isso, meio certo, o que nós estamos sendo acusados é sendo metade errados, Mas o que você tem que perguntar a você mesmo é: É essa uma característica do CM de que era meio certo, meio errado? E todo mundo sabe, mesmo aqueles que estão fazendo esses argumentos, já sabem que essa não é uma característica do CM. É completamente certo, verdade. É 100% verdade. Você não pode pegar e escolher porções que você gosta. Você tem que aceitar tudo ou nada. Meu problema é, para aqueles que estão se opondo a nós, dizendo que nós estamos ensinando erros, é que eles concordam muito com aquilo que estamos falando. Se eu pudesse apenas dizer uma palavra, um conceito, uma ideia, do que eles atualmente estão de acordo, é o assunto de tempo. E podemos pensar aqui nesse símbolo, no assunto que está conectado com o CM. Esse seria o assunto de tempo. Então se eles estão de acordo que tempo é um fundamento, um componente muito importante do CM e as datas que nós estamos colocando são corretas, se pegamos apenas esse conceito, então eles ficam, eles acabam ficando enterrados. Se você está em dúvida entre aquilo que ensinamos com o quê o FFA está atualmente falando. Se você está em dúvida entre os dois, então você precisa saber que foi este movimento, estes professores, que foram conduzidos por Deus, para dar uma mensagem conectado à tempo e se FFA se aceitar isso como conduzido por Deus e o assunto de tempo que deu poder a mensagem do CM, se eles continuarem aceitando isso, então aqueles de vocês que estão em dúvida precisam fazer a vocês mesmos essa pergunta: Como que um clamor pode ser metade certo e metade errado? A única forma que o FFA pode se sustentar em algum modelo é voltar 25 anos, 30 anos... voltar lá para o tempo do fim, aumento de conhecimento, formalização, 1991, 1996, e eles vão ter que rejeitar o assunto de tempo, é a única posição lógica e consistente que



eles podem tomar. Então se você está decidindo quem está certo e quem está errado, você não pode estar confuso sobre quais são os assuntos, sobre qual é o problema. Existem várias acusações indo de um lado para o outro nesse momento... que mudamos os fundamentos, que destruimos as verdades originais... Se você acha que isso é verdade, então você deve estar claro neste ponto: Como você lida com o assunto de tempo, porque foi este movimento, esses líderes que afirmaram essa inequívoca por 7 anos. O FFA agora terão que aceitar o conceito de tempo, e foi essa a ideia que começou a dar poder a essa mensagem: a mensagem de Daniel 11:40 - 45. Quando a gente fala sobre poder... Mateus 25 fala sobre um alto clamor, isso que é poder. Sugerir então que o CM, que as pessoas que estão dando este CM estão levando o povo de Deus a uma direção que é errada, está numa direção completamente oposta ao princípio fundamental de que o CM é uma mensagem que tem integridade. Agora quando ligamos com esse princípio de duas dispensações da igreja de Deus... nós vimos que Israel antigo teve um início, começou com Moisés e terminou com Cristo. Essas duas dispensações (aponta para o quadro). Quando pensamos em Israel moderno, podemos fazer o mesmo, ir da dispensação de Cristo para a nossa história. Esse movimento reconhece já por algum tempo que a gente pode entender as coisas de níveis diferentes. Então se esse foi o começo de Israel antigo e esse foi o final (mostra no quadro), então o começo da nossa história foi a história dos mileritas. O começo e o fim. O fim somos nós, os 144.000. Você pode então pegar isso do primeiro Advento, pensando sobre Israel moderno, ou você pode pegar dos mileritas. Isso é o que a gente fez aqui (mostra no quadro). Se você for para atos dos Apóstolos capítulo 5 da forma que Ellen White fala sobre isso, como ela aborda isso, ela usa esse conceito como modelo secundário. O seu modelo primário é Moisés, Cristo, e os 144.000. Ela faz dessa forma aqui (escreve no quadro), mas ela também fala disso dessa forma ali, Então ela usa esses modelos sob níveis diferentes. O que nós discutimos ontem é que essa é uma história de falha. Nós falamos sobre isso em Gálatas capítulo 4 e Hebreus capítulo 8 e agora Jeremias capítulo 31. A aliança que eles terminaram ali, foi uma falha. Na história de Cristo essa aliança foi um sucesso. Se você volta para os mileritas, Cristo deveria voltar na geração deles. Era para eles serem a última geração e eles falharam. Mas nós, de acordo com o padrão de repetição e ampliação, de acordo com o conceito de progressão, nós vamos ser sucesso por que Cristo vai voltar na nossa geração e a razão do porque isso se torna significativo é que quando vamos para a história de Moisés e tentamos trazer, extrair algumas lições, ou você vai para a história dos mileritas e tenta extrair algumas lições, você tem que cuidar como você faz isso, porque isso, essas são linhas de falha (mostra no quadro a linha de Moisés e dos mileritas), e essa é uma linha de sucesso (a linha de Cristo), fazendo com que a nossa linha seja uma linha de sucesso. E quando termos uma linha de sucesso, temos que tratar essa linha diferente do que tratamos de uma linha de falha. Para fingir então que nós estamos continuando a estudar de uma forma básica, de uma forma simples, para acreditar nisso apenas porque Haskell disse e falar sobre dispensação da forma como falávamos há 20, 30 anos atrás ... não é apenas errado fingir que estamos fazendo isto, mas é rejeitar o Espírito Santo e a gente acredita nisso, Mas é uma rejeição do Espírito Santo. Certamente temos que esperar um aumento de luz, certamente temos que esperar novas informações... quanto mais perto nos aproximamos do FPG, temos que esperar ver muitas coisas

acontecendo. Quando você considera o tempo, e sabe que estamos no período de tempo do CM... se você aceita essa premissa, então que direito você tem de dizer que tem erro nessa mensagem? A única posição que você pode tomar é de que este movimento, as pessoas que estão liderando este movimento, as pessoas que estão seguindo esse movimento não são parte do CM, de que esta então é uma mensagem falsa... esse movimento que FFA começou foi agora completamente sabotado por essas doutrinas erradas e falsas. Se você pensa assim, ou se você está apenas considerando isso ... eu quero te lembrar de uma coisa: a cada passo, durante o caminho, quando voltamos na questão de aceitação da questão de tempo, aqueles do FFA caminharam passo a passo ao longo do caminho com a gente... Como que eles podem estar então tão enganados? A única explicação que eles podem dar é vir para uma história que começou em 2014 e que está terminando esse ano e pegar uma história da inspiração e separar do seu contexto e colocá-la nessa história aqui (mostrando o quadro), e dizer: Nós acabamos percebendo só agora que as coisas estavam indo errado, que Absalão está tentando reinar no lugar do pai, que Balaão enganou uma nação enquanto Davi estava dormindo, enquanto Moisés estava ocupado... Você tem que tomar a decisão: Qual é o modelo correto? Eu não quero dizer, como outros estão falando, quem que é a pessoa honesta... que você tem que decidir onde está a verdade... mas eu quero que você entenda, quando falamos de quem está falando a verdade e quem não está falando a verdade, não é a questão em quem você pode confiar ou em quem você não pode confiar. Não é questões técnicas de debate. É olhar a metodologia. É ver como Deus tem conduzido este movimento e então tomar uma decisão racional, baseado nas evidências que você vê na sua frente de quem está falando a verdade e quem não está. Isso é o que cada um de nós estamos sendo confrontados.

Vamos orar: “ Paz Celestial, eu gostaria de Te agradecer, de Te louvar pela Tua bondade. Por favor nos guie e nos conduza ao meditarmos sobre as tuas verdades. Aqueles de nós que estão no vale da decisão, que não estão certos que decisão devem tomar, eu oro para que essas pessoas tenham discernimento, porque que você prometeu em João capítulo 10 que as suas ovelhas ouvirão a sua voz. Em nome de Jesus , amém!